

# A CONTRIBUIÇÃO DO OLHAR E DA PERCEPÇÃO DO TURISTA NA CONSERVAÇÃO DE ÁREAS NATURAIS: O TURISMO DE OBSERVAÇÃO DO BOTO-CINZA NA REGIÃO DE CANANÉIA (SP)



OLAM – Ciência & Tecnologia, Rio Claro, SP, Brasil – ISSN: 1982-7784 – está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)

Gislaine de Fatima Filla [1]  
Emygdio Leite de Araujo Monteiro Filho [2]

## INTRODUÇÃO

Como um dos fenômenos mais marcantes da atualidade, o turismo é uma das mais fortes atividades econômicas, sendo considerado um dos três líderes mundiais em produtividade, com a conseqüente ampliação da oferta de emprego e geração de renda. Entretanto, seu desenvolvimento sempre esteve pautado no mesmo molde de qualquer outra atividade humana – o enfoque econômico. O turismo pode contribuir sensivelmente para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural de amplas regiões naturais, mas ao mesmo tempo, tem o potencial para degradar o ambiente natural, as estruturas sociais e a herança cultural dos povos (SALVATI, 2002).

Vários estudos vêm sendo realizados visando a conceituar o turismo natural, sua aplicação, componentes e códigos de ética envolvidos (VALENTINE, 1993; NIEFER; SILVA, 1999; NIEFER et al., 2000); e ainda quem é este turista que procura as áreas naturais (NIEFER et al., 2000; NIEFER, 2004; OLIVEIRA, 2005; OLIVEIRA et al., 2007; FILLA, 2008). Isto porque muitos dos benefícios e das ameaças para áreas silvestres originam-se dos visitantes, e o entendimento deles é importante na identificação de causas e de soluções para impactos sociais e ecológicos (WATSON et al., 1989; NIEFER, 2004; FILLA, 2008). Quando as áreas procuradas para lazer e contemplação estão contidas em unidades de conservação, os visitantes podem ser valiosos aliados para a administração destas áreas, tanto

para apoiá-la nos seus esforços para a conservação como para diminuir a pressão sobre os recursos naturais, de ainda, de forma indireta, através do aumento da renda das populações locais (NIEFER, 2004).

Neste sentido, é indispensável que pesquisadores e administradores de unidades de conservação tenham conhecimento das características dos seus visitantes, tanto para elaborar estratégias de manejo quanto para tornar satisfatória a experiência turística. Tratando-se de unidades de conservação, o turismo está sujeito a restrições e neste caso, quanto mais se conhecer sobre a opinião e conhecimentos dos turistas, mais adequado será o manejo desta atividade (NIEFER, 2004).

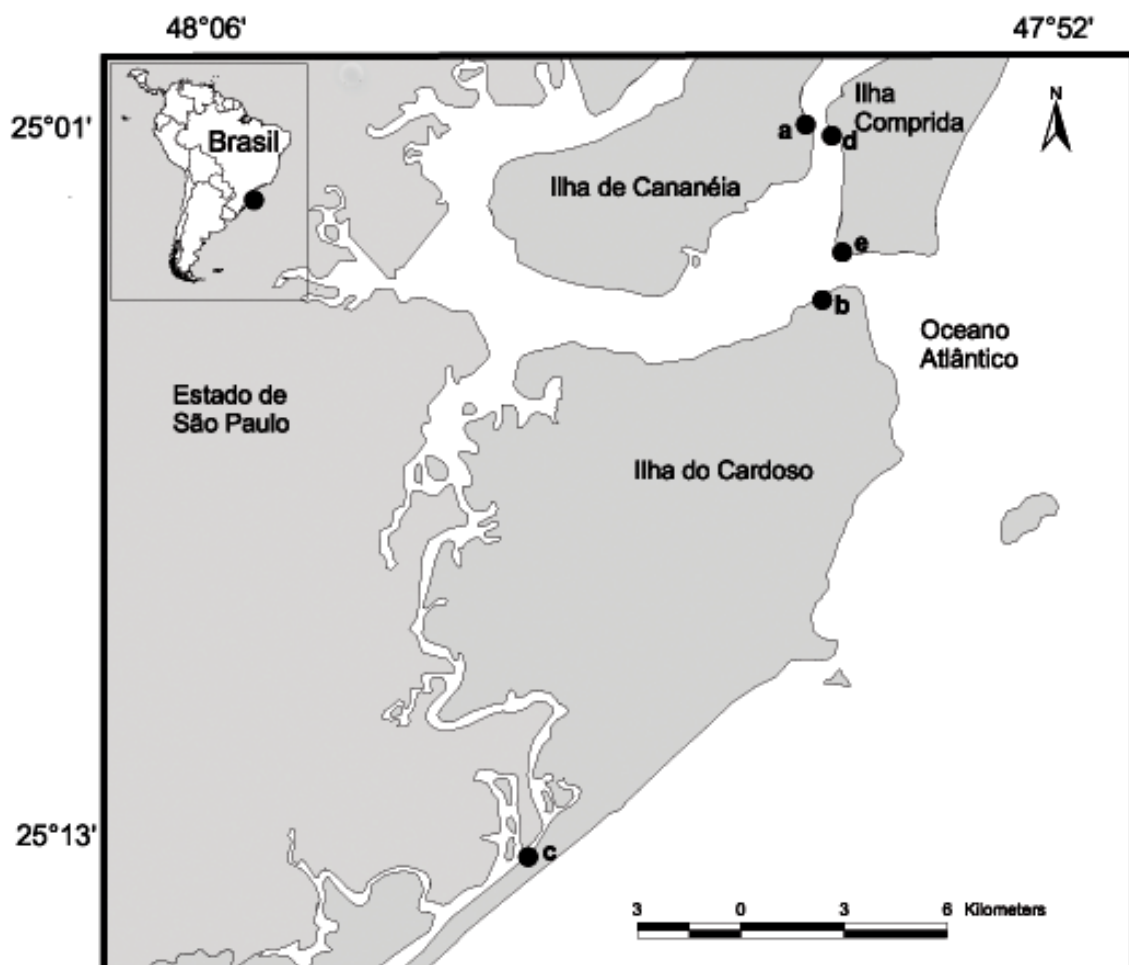
Buscando aprofundar a investigação científica sobre o conhecimento dos turistas a respeito dos botos-cinza (*Sotalia guianensis*) ocorrentes na região de Cananéia, litoral sul do estado de São Paulo, de forma a promover o seu reconhecimento pela sociedade e, principalmente, pelos administradores responsáveis pelas unidades de conservação locais, decidiu-se mesclar as pesquisas quanti e qualitativas e com base no estudo de Oliveira e Monteiro Filho (2006), que abordaram os conhecimentos da comunidade pesqueira caiçara. As informações dos turistas, assim como das comunidades locais desta região, também devem ser incorporadas nos processos de tomada de decisão, especialmente àqueles ligados ao estabelecimento de legislação na área sócio-ambiental e que visem à conservação dos ambientes visitados, delineando, desta forma, ações de conservação da região e do boto-cinza mais efetivas e condizentes com a realidade.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **Área de estudo**

O Complexo Estuarino-Lagunar de Cananéia localizado entre as coordenadas

geográficas de 25°01' a 25°13'S; de 47°52' a 48°06'W (Fig. 1), é um dos mais importantes ecossistemas costeiros brasileiros (DIEGUES, 1987). Tal complexo estuarino situa-se no litoral sul do estado de São Paulo, apresentando 110 km de extensão, constituído de um grande canal protegido (denominado Mar Pequeno), uma baía (Baía de Trapandé) e três ilhas (Ilha Comprida a leste, Ilha do Cardoso ao sul e Ilha de Cananéia a oeste). (SCHAEFFER-NOVELLI et al., 1990).

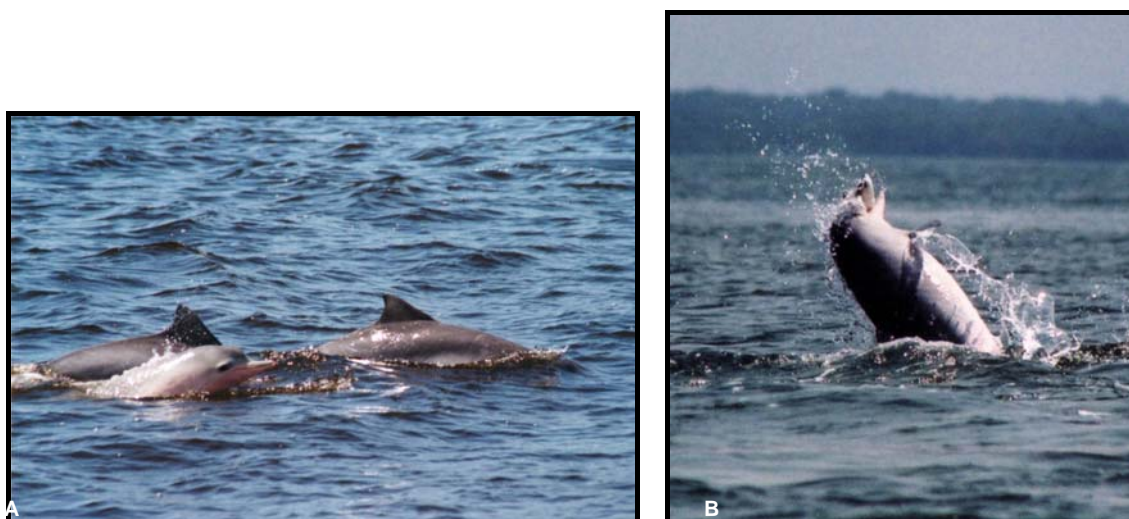


**Figura 1:** Região estuarina de Cananéia, litoral sul do Estado de São Paulo, formada pelas três ilhas (Ilha de Cananéia, Ilha Comprida e Ilha do Cardoso). A letra 'a' corresponde ao Trapiche Municipal de Cananéia; a letra 'b' corresponde à Praia do Itacuruçá; a letra 'c' à localização da Vila do Marujá; a letra 'd' corresponde ao desembarque da balsa e a letra 'e' à Ponta da Trincheira. Elaborado por Roberto Fusco Costa, julho/2008.

## O BOTO-CINZA (*Sotalia guianensis*)

Botos-cinza são animais que utilizam águas tropicais, costeiras e estuarinas (CARVALHO, 1963). São geralmente encontrados em agrupamentos, que em áreas protegidas como interior de baías e estuários, variam de 02 a 03 indivíduos (chamados de famílias), podendo alguns indivíduos ser observados sozinhos (MONTEIRO-FILHO, 2000; FILLA; MONTEIRO FILHO, 2009), porém, estes agrupamentos podem chegar a mais de 400 indivíduos (LODI; HETZEL, 1998).

O Boto-cinza (Figs. 2a; 2b) ocorre desde Honduras, entre as coordenadas 15°58'N, 85°42'W, até o estado de Santa Catarina, no sul do Brasil, entre 27°35'S, 48°34'W (SILVA; BEST, 1996; SIMÕES-LOPES, 1988), sendo amplamente distribuído pela costa brasileira. Na região de Cananéia está presente o ano todo e é visto como grande atrativo para o turismo e uma importante fonte de renda. (FILLA, 2008). Neste contexto, uma proposta de normalização dos procedimentos das embarcações na presença destes animais foi elaborada (FILLA et al., 2008) e sua efetivação está sendo estudada pelo órgão ambiental competente – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).



**Figura 2.** Botos-cinza (*Sotalia guianensis*) que podem ser observados o ano todo na região de Cananéia, no litoral sul de São Paulo (SP). **A** – Dois indivíduos adultos e um infante. Foto: Lisa Vasconcelos de Oliveira, publicado em Monteiro Filho et al., 2006; **B** – Um indivíduo adulto saltando com peixe na boca. Foto: Lisa Vasconcelos de Oliveira, publicado em Monteiro Filho et al. (2006).

## PROCEDIMENTOS

Com o intuito de levantar o que os turistas que visitam a região de Cananéia sabem a respeito do boto-cinza e de seu habitat foram realizadas entrevistas semi-estruturas (HAGUETTE, 1992; RICHARDSON et al., 1999; VIETLER, 2002; ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004), pois apesar de se valer de alguns tópicos fixos, o pesquisador tem a liberdade de aprofundar determinados elementos durante a condução da entrevista (VIETLER, 2002). Uma entrevista introdutória foi previamente realizada e somente aqueles turistas que mencionavam os botos em suas respostas (seja como motivo principal da viagem ou como fator que mais/menos gostou de encontrar na região), eram então convidados a responder seis perguntas mais direcionadas à ecologia destes animais.

As entrevistas foram efetuadas durante dois verões (dezembro de 2004 a março de 2005 e dezembro de 2005 a março de 2006), em cinco pontos distintos, com o objetivo de alcançar o máximo de pessoas possível: em dois pontos da Ilha Comprida – no desembarque da Balsa (Figs. 1d; 3) e na Ponta da Trincheira (Figs. 1e; 4a; 4b); em dois pontos da Ilha do Cardoso – na Praia do Itacuruçá (Figs. 1b; 5a; 5b) e na Vila do Marujá (Figs. 1c; 6); no Trapiche Municipal, em Cananéia, no momento do embarque/desembarque (Figs. 1a; 7a; 7b); no interior das escunas de turismo (Fig. 8), e após breves palestras de conscientização, que aconteciam diariamente no “Ponto de Cultura Caiçaras”, do Instituto de Pesquisas Cananéia (Fig. 9).



**Figura 3:** Desembarque da balsa na Ilha Comprida (SP). Foto: Gislaine F. Filla, janeiro/2008.



**Figura 4:** Praia da Ponta da Trincheira, na Ilha Comprida (SP). **A** – Vista Geral da Ponta da Trincheira. Foto: Letícia Quito, janeiro/2008; **B** – Detalhe da Praia da Ponta da Trincheira. Foto: Luciana Garrido, fevereiro/2005.



**Figura 5:** Praia Itacuruçá, no Parque Estadual Ilha do Cardoso (SP). **A** – Vista geral da Praia Itacuruçá na Ilha do Cardoso. Foto de Gislaine F. Filla, em fevereiro/2007; **B** – Detalhe da Praia do Itacuruçá. Foto: Andréa Macedônio, fevereiro/2007.



**Figura 6:** Vila do Marujá, no Parque Estadual Ilha do Cardoso (SP). Foto: Gislaïne F. Filla, dezembro/2006.



**Figura 7:** Beira-mar de Cananéia (SP). **A** – Vista geral da beira-mar. Foto: Letícia Quito, janeiro/2008. **B** – Detalhe do Trapiche Municipal, no local de embarque e desembarque de turistas. Foto: Gislaïne F. Filla, janeiro/2008.



**Figura 8:** Escuna de turismo utilizada nos passeios para observação do boto-cinza na região estuarina de Cananéia (SP). Foto: Letícia Quito, janeiro/2008.



**Figura 9:** Instalações do Ponto de Cultura “Caiçaras” do Instituto de Pesquisas Cananéia, Cananéia (SP). Foto: Heloísa Helena Valio, junho/2006.



As respostas obtidas foram agrupadas em categorias, uma pré-análise quantitativa foi realizada e a dependência entre alguns fatores (desconhecimento total sobre o boto; percepção da importância do boto; do grau de preservação e de possíveis ameaças ao boto) e o número de visitas; a idade e o grau de escolaridade dos turistas foi testada através da Correlação de Spearman. O teste do Qui-quadrado ( $\chi^2$ ) foi usado em um nível de significância de 5%, para verificar a existência de diferenças nas freqüências entre as categorias de respostas nas quais vários pontos de vista eram possíveis de ser citados (TRIOLA, 2005).

Ainda, uma abordagem qualitativa foi adotada, transcrevendo-se fielmente algumas falas dos turistas e uma comparação entre as citações dos turistas e dados científicos foi realizada através de “Tabelas de cognição comparadas” (MARQUES, 2001; OLIVEIRA; MONTEIRO-FILHO, 2006).

## **RESULTADOS**

Um total de 206 pessoas com idades entre 4 e 82 anos foi entrevistado, sendo que pouco mais da metade desta amostra visitava Cananéia pela primeira vez (50,48%). Do total de entrevistados, 37 pessoas (17,96%) afirmaram desconhecer totalmente o boto-cinza, não sabendo responder nenhuma das seis perguntas feitas na entrevista. Este “desconhecimento” não esteve muito relacionado nem com a classe etária do entrevistado ( $r_s = -0,49$ ) e nem com o número de vezes que ele visitou Cananéia ( $r_s = -0,5$ ). Contudo, esteve correlacionado com o grau de escolaridade dos entrevistados ( $r_s = 1,0$ ).

### **Pergunta 1: Como conheceu o boto-cinza?**

Mais da metade (52,97%) dos turistas entrevistados citou a própria região de Cananéia como local de primeira observação dos animais, e 50 pessoas (24,75%)

disseram ter visto os botos-cinza em outra localidade, como por exemplo, praias e regiões estuarinas dos estados do Paraná e São Paulo. Não se tratando de uma observação “ao vivo”, a TV (11,88%); a escola (2,48%); os parentes/ amigos (2,48%), e as revistas (0,5%) foram citadas como fontes de informação e/ou primeiro contato com o boto-cinza.

Muitos turistas deram informações adicionais sobre a biologia e ecologia do boto-cinza no momento em que era perguntado onde ele conheceu o animal. As informações mais citadas encontram-se na tabela 1 (de cognição comparada).

**Tabela 1.** Comparação entre informações dos turistas e citações da literatura científica sobre biologia e ecologia do boto-cinza na região de Cananéia.

<i>Citações das entrevistas com turistas</i>	<i>Citações da literatura</i>
<i>“Eu vi um boto que ao fazer o estouro deixou um parati caído na praia, no rastro que o boto fez”</i>	“(…) a atividade de pesca dos golfinhos se dava principalmente sobre cardumes de parati (….) os comportamentos dos botos forçam os cardumes a irem em direção à praia (….) (MONTEIRO FILHO, 1995, p.17; 18).
<i>“Ouvi falar que os botos têm sonar para localizar os peixes e trabalham em grupo para pescar... fantástico!”</i>	“(…) as maiores taxas (de cliques) foram registradas durante períodos de atividades de pesca” (MONTEIRO FILHO; MONTEIRO, 2001, p.62).
<i>“Foi a primeira vez que vi um cerco e um boto, estou encantada”</i>	“(…) leva à formação de um grande grupo (….) que permanece em torno do cardume, cercando-o” (MONTEIRO FILHO, 1992, p.32).
<i>“Gosto de vir no inverno para ver os botos, é quando eles aparecem mais” “Quanto tem muitos turistas, os botos somem” “Fora da temporada nós vemos mais botos”</i>	“Estes comportamentos de pesca utilizados pelos golfinhos são frequentemente observados pelos pescadores de algumas áreas com cercos-fixos, (….)” (MONTEIRO FILHO, 1995, p.22).
	“O boto-cinza pode ser visto ao longo de todo o ano na área de estudo e sua distribuição na região do complexo varia ao longo dos meses e dos anos” (BISI, 2001, p. 23).

Elaborada pelos autores, em 29/02/2009.

## **Pergunta 2: Já viu outro cetáceo?**

A maior parte dos turistas entrevistados (74,50%) afirmou já ter visto outro cetáceo em outra localidade, antes de vir à Cananéia. Entre as localidades citadas, estão diversos estados brasileiros – São Paulo 15,38%; Santa Catarina 13,46%; Rio de Janeiro 11,54%; Pernambuco 11,54%; Bahia 5,77%; Amazonas 5,77%; Rio Grande do Norte 5,77%, e Paraná 1,92% – incluindo observações no rio Araguaia (7,69%), o qual corta vários estados; e os turistas não especificaram em qual se encontravam no momento da observação do cetáceo. Outros países também apareceram nas respostas em observações na natureza, mas apareceram, sobretudo, em observações em parques aquáticos e aquários (15,38%). Muitos turistas que fizeram este tipo de observação disseram preferir a atividade com os animais na natureza, mesmo tendo que observá-los em maiores distâncias.

## **Pergunta 3: Qual a importância do boto-cinza?**

A grande maioria dos entrevistados afirmou ter certeza de que o boto é importante para a região de Cananéia (83,26%), porém, nem todos conseguiram dizer o porquê desta importância. Os principais motivos apontados por aqueles que souberam justificar foram: atração turística (49,17%); preservação do ambiente (30,39%); símbolo da região (8,29%); auxílio na pesca (6,08%); beleza (3,87%) e bio-indicadores (2,21%).

As correlações entre graus de escolaridade e classes etárias dos entrevistados e a consciência de importância ou não do boto-cinza são pequenas ( $r_s = 0,5$  e  $0,26$ , respectivamente). Contudo, há diferença significativa entre as opiniões de pessoas de diferentes graus de escolaridade e de diferentes classes etárias quando analisadas por cada motivo de importância separadamente ( $X^2 = 116,72$ ;  $gl=10$ ;  $p=0,001$  e  $X^2=528,81$ ;  $gl=36$ ;  $p=0,001$ , respectivamente), ou seja, aqueles motivos que podem ser considerados ‘comerciais’ (turismo, símbolo da

região e pesca) foram apontados principalmente por pessoas com idades entre 26 e 56 anos e com ensino superior; ao passo que os motivos considerados 'conservação da natureza' foram mais apontados por pessoas com idade inferior a 26 anos e superior a 56 anos e com grau de escolaridade básico ou médio.

Ainda, a correlação entre número de visitas dos entrevistados (uma vez ou mais de uma vez) e a consciência de importância ou não do boto-cinza foi baixa ( $r_s = -0,5$ ). Se analisadas as opiniões de pessoas que estavam visitando a região pela primeira vez e aquelas que repetiam o passeio, é possível notar que não há diferença significativa entre cada motivo de importância separadamente ( $\chi^2 = 9,12$ ;  $gl = 6$ ;  $p = 0,25$ ).

Na tabela 2 (de cognição comparada), é possível notar a consciência por parte dos turistas a respeito da importância do boto-cinza para a região de Cananéia.

**Tabela 2.** Comparação entre informações dos turistas e citações da literatura científica sobre a importância do boto-cinza com os pescadores na região de Cananéia.

<i>Citações das entrevistas com turistas</i>	<i>Citações da literatura</i>
<i>"Sei que eles são importantes na pesca, mas não sei como estes 'peixes' sabem que os outros peixes tem que entrar no cerco"</i>	"(...) o golfinho inicia uma perseguição nadando ainda na posição deitada, mas direcionando os peixes para a praia e para a parede do cerco-fixo" (MONTEIRO FILHO, 1995, p.18).
<i>"São atrativos interessantes e é difícil existir outra praia que sentado na areia se aviste botos"</i>	"(...) onde por estar mais próximo a Barra de Cananéia, está sujeito a maiores concentrações de cardumes e é justamente o local onde os botos-cinza são vistos freqüentemente se alimentando" (BISI, 2001, p.23).

Elaborada pelos autores em 29/02/2009.

#### **Pergunta 4: Você acha que a população de botos está bem preservada na região de Cananéia?**

Em relação ao grau de preservação, grande parte dos turistas acredita que a população de botos está bem preservada na região (78,72%). A percepção do grau

de preservação do boto-cinza pelos turistas em Cananéia está relacionada com as diferentes classes etárias dos entrevistados ( $rs=0,85$ ); com o número de visitas que os entrevistados já fizeram à Cananéia ( $rs=0,87$ ), e com o grau de escolaridade dos entrevistados ( $rs=1,0$ ). Muitos turistas demonstram ter bom esclarecimento quanto a esta questão, o que é confirmado por estes trechos de depoimentos apresentados na tabela 3 (de cognição comparada).

**Tabela 3.** Comparação entre informações dos turistas e citações da literatura científica sobre o grau de preservação e fiscalização/legislação da observação do boto-cinza na região de Cananéia.

<i>Citações das entrevistas com turistas</i>	<i>Citações da literatura</i>
<i>“Os botos daqui estão bem sim, acho que aqui tem uns 12 botos, uma família inteira. Então eles estão bem preservados”</i>	“(…) a unidade familiar (…) é mais comum, e provavelmente a unidade fundamental. Maiores associações reportadas aqui parecem ser respostas locais à presença e ao tamanho dos cardumes” (MONTEIRO FILHO, 2000, p.100).
<i>“Com certeza estão bem preservados. As pessoas daqui tem carinho por eles” “Acredito que sim, pois os pescadores são bem conscientes”</i>	“(…) aparentemente auxiliando os pescadores, sendo esta nítida interação mutualística respeitada pela comunidade pesqueira local” (MONTEIRO FILHO, 1995, p.22).
<i>“Estão bem preservados graças aos bons cuidados das pessoas que trabalham com eles”</i>	“(…) na região de Cananéia a conexão homem/boto é marcada por interações benéficas para ambos, evidenciando o importante papel do caiçara local na preservação da espécie na região” (OLIVEIRA; MONTEIRO FILHO, 2006, p.268).

Elaborada pelos autores em 29/02/2009.

### **Pergunta 5: Qual ameaça o boto-cinza está sujeito na região de Cananéia?**

A grande maioria dos turistas (84,96%) acredita que o boto-cinza está exposto a algum tipo de ameaça na região de Cananéia, e muitos destes têm consciência de quais fatores possivelmente afetam esta população. O possível impacto causado diretamente pelo homem foi o mais citado pelos entrevistados, e foram agrupados na categoria “turismo” (35,42%). Os pescadores também foram citados nas respostas, mas foram incluídos no item “pesca” (23,44%), pois foram citados como ameaças não pela sua presença em si, mas por diminuir/capturarem/acabarem

com o alimento do boto. Ainda apareceram como possíveis impactos os barcos (20,57%) e Poluição, incluindo lixo e ruídos (20,57%).

Houve baixa correlação entre classes etárias dos entrevistados e a consciência de presença ameaças ou não ao boto-cinza ( $r_s = -0,1786$ ). Contudo, se analisadas somente as opiniões daquelas pessoas que acreditam que os botos estão sujeitos a ameaças, é possível notar que há diferença significativa entre as ameaças citadas em relação à classe etária do entrevistado ( $\chi^2 = 323,59$ ;  $gl = 42$ ;  $p = 0,001$ ).

Da mesma forma, a correlação entre número de visitas dos entrevistados e a consciência de ameaças ou não ao boto-cinza não é forte ( $r_s = -0,5$ ). Novamente, se analisadas somente as opiniões de pessoas que afirmaram haver ameaças na região, é possível notar que há diferença significativa entre cada ameaça citada em relação ao número de vezes que já visitaram Cananéia ( $\chi^2 = 31,6$ ;  $gl = 7$ ;  $p = 0,001$ ). Os *jet skis*, por exemplo, são apontados como ameaça por 5,94% dos turistas que retornaram à região e somente por 0,98% daqueles que vieram pela primeira vez.

Entre grau de escolaridade dos entrevistados e a consciência de ameaça ou não ao boto-cinza houve forte correlação ( $r_s = 1,0$ ), sendo que quanto maior o grau de escolaridade do entrevistado, maior é a sua consciência de que o boto pode sofrer algum tipo de ameaça na região. Ainda, se analisadas as opiniões de pessoas com diferentes graus de escolaridade com consciência de ameaças, é possível notar que há diferença significativa entre cada possível ameaça ( $\chi^2 = 13,5$ ;  $gl = 6$ ;  $p = 0,036$ ).

Alguns turistas justificaram de forma interessante suas idéias de ameaças aos botos-cinza na região de Cananéia e suas opiniões estão expressas na tabela 4 (de cognição comparada).

**Tabela 4.** Comparação entre informações dos turistas e citações da literatura científica sobre possíveis impactos de embarcações sobre o boto-cinza na região de Cananéia.

<b>Citações das entrevistas com turistas</b>	<b>Citações da literatura</b>
<i>“Embarcações em cima dos botos. E muitos turistas, antes era mais pescadores, que atrapalham a orientação do boto”</i>	“(…) estes fatores interferem mais sobre os botos quando próximos a eles do que quando mais afastados” (FILLA, 2008, 118).
<i>“Acho que os botos estão bem preservados aqui, mas acho errado jet ski que espanta eles”</i>	“(…) é possível considerar os jet skis como embarcações causadoras de impactos negativos quando dentro do limite considerado como encontro com os botos-cinza” (FILLA, 2008, p.115).
<i>“Eles podem sofrer pela quantidade de passeios e talvez muitas visitas ao mesmo tempo interfiram”</i>	“(…) ou seja, os animais reagiram mais negativamente à medida que a quantidade de embarcações aumentava (…)” (FILLA, 2008, p.117).
<i>“Os botos conversam, né? Então eu acho que o som dos barcos deve incomodar…”</i>	“(…) o boto-cinza pode apresentar alterações tanto comportamentais quanto acústicas em função da atividade de embarcações motorizadas em movimento” (REZENDE, 2008, p.167).
<i>“Hoje eu vi um barco passando com rede sobre os golfinhos, talvez porque ali tivesse mais peixe, isso é perigoso pro animal”</i>	“Contudo, o que mais chama a atenção são as interações consideradas como sendo negativas, pois elas envolvem acidentes em redes de pesca com posterior utilização dos animais” (PRZBYLSKI; MONTEIRO FILHO, 2001, p.150).

Elaborada pelos autores em 29/02/2009.

### **Pergunta 6: Você tem alguma sugestão para as pessoas que trabalham com o boto aqui na região?**

A sugestão mais citada foi referente à transmissão de informações acerca dos botos-cinza e dos trabalhos de conservação. Os turistas sugeriram que uma maior divulgação seja feita para que as pessoas fiquem sabendo da existência destes animais na região antes de escolher o destino de viagem; sugeriram também que uma conscientização seja feita através de placas, cartazes, folders e palestras para que o turista conheça os animais; e ainda que a população local também seja instruída sobre a biologia, ecologia e cuidado com os botos-cinza. Aqueles que já conhecem o trabalho de pesquisadores do Projeto Boto-cinza, do Instituto de

Pesquisas Cananéia, na área, sugeriram que seja dada continuidade a estas mesmas atividades citadas.

Muitos turistas sugeriram que uma fiscalização mais rígida seja efetivada na região, visando a limitar o número de visitantes; emitir licença para barcos poderem trafegar; ter uma área para botos e turistas e outra para barcos e fiscalizar redes e pesca predatória.

Outros turistas demonstraram ainda preocupação para que projetos de conservação da espécie e do ambiente sejam desenvolvidos/ampliados e ainda que campanhas sejam realizadas para diminuir a quantidade de lixo no local, que na opinião deles pode ser prejudicial aos botos.

Durante as entrevistas, ouviu-se também sugestões e comentários a respeito dos botos-cinza e dos cuidados que deve-se ter na presença deles que vão de encontro aos estudos já realizados com estes animais, destacando-se aquela que os pesquisadores e operadores de turismo na região devem desenvolver alguma forma de atrair, coagir, prender e/ou marcar os animais, para que a aproximação dos turistas seja facilitada. Estas sugestões representaram 12,29% do total recebido (muitos turistas afirmaram não ter nenhuma sugestão a fazer).

## **DISCUSSÃO**

As relações de conhecimento e ação entre populações e o ambiente podem ser estudadas tanto do ponto de vista das ciências biológicas quanto das ciências sociais. Por meio das narrativas, é possível que os turistas consigam estabelecer comparativos, fazendo releituras das próprias experiências (ALBUQUERQUE, 2002).

Sendo assim, acredita-se que os relatos orais das percepções ambientais de cada turista podem contribuir muito para o estudo das experiências vividas pelos



mesmos na região de Cananéia, os quais, em sua maioria (82%), demonstraram ter algum conhecimento sobre o boto-cinza. Este declarado desconhecimento acerca do boto-cinza não está relacionado nem à idade dos entrevistados nem à quantidade de vezes que já visitou Cananéia. Esta taxa de desconhecimento pode ser considerada baixa se comparada a uma pesquisa realizada no Parque Estadual de Ibitipoca (MG), onde se detectou que 84,1% dos turistas alegam desconhecer totalmente a realidade local e que o maior conhecimento é detido por pessoas com mais idade e por visitantes mais assíduos (BARTHOLO et al., 2006a). Num trabalho semelhante no Parque Nacional da Serra da Bocaina e na Área de Proteção Ambiental do Cairucu, em Trindade (RJ), a porcentagem de desconhecimento foi de cerca de 70% e que os mais assíduos (que visitavam pelo menos pela quarta vez) tinham maior conhecimento sobre estas Unidades de Conservação (BARTHOLO et al., 2006b). Talvez a baixa porcentagem de desconhecimento acerca dos botos em Cananéia seja decorrente da empatia que os botos despertam nas pessoas em geral, ou ainda, pode significar que as pessoas que ali freqüentam têm mais acesso à informação, uma vez que quanto maior o grau de escolaridade do entrevistado, menor o grau de desconhecimento afirmado pelo mesmo e/ou ainda tem mais interesse pelos atrativos da região.

Mais da metade dos turistas entrevistados afirmou ter conhecido o boto-cinza em Cananéia e quase 75% do total afirmaram já ter visto outros cetáceos em outras regiões do Brasil ou do exterior. O fato de muitos dos turistas que fizeram observações em aquários e parques aquáticos no exterior, afirmar preferir a atividade com os animais na natureza pode indicar que estes turistas estavam pré-dispostos a observar os animais quando procuraram a região de Cananéia e têm um maior interesse/conhecimento dos cetáceos, mesmo que somente por observações e vivências. Assim, eles podem contribuir de forma marcante nas iniciativas de preservação dos mesmos.

Quando questionados sobre a importância dos botos-cinza, a grande maioria concordou em afirmar que os animais são importantes. Porém, foi possível notar que

os motivos para justificar tal importância estão relacionados à idade do entrevistado e ao seu grau de escolaridade, sendo que as pessoas que estão na 'fase adulta – produtiva' e com ensino superior vêm uma importância comercial ou financeira no boto-cinza (turismo, pesca, atrativo para a região), ao passo que as crianças e jovens com menos de 26 anos e pessoas mais idosas (acima dos 56 anos), com ensino básico ou médio, têm uma visão mais 'conservacionista', valorizando sua beleza e sua relevância no todo, na natureza. Um fato que chamou a atenção em relação a esta pergunta foi a afirmação de que o boto-cinza é o 'símbolo da região', feita por vários turistas. A imagem projetada pelo visitante potencial no início da seleção dos destinos que deseja visitar é um fator importante na decisão final, sugerindo que a imagem deve ser tão valiosa aos destinos quanto os atrativos. Pode representar associações de atrações, pessoas, estilos de vida, lugares ou de um organismo (PIMENTEL et al., 2006), como o caso do boto-cinza em Cananéia. Portanto, é possível eleger o boto-cinza como símbolo desta região, porém este deve ser um processo feito de forma cuidadosa e seriamente estudada, porque se assim for, além de atrair mais turistas à região interessados em observar a natureza, pode também funcionar como um estímulo à conservação da espécie e de seu habitat.

Com base nas entrevistas feitas neste estudo é possível inferir ainda que a região de Cananéia e especialmente a população local de botos-cinza são vistas como 'preservadas'. Este também pode ser um fator estimulante à atividade turística na região, sobretudo para os turistas que se preocupam com questões ambientais. Os turistas entrevistados na Ilha de Superagüi (PR) também afirmaram ser muito importante a experiência com uma natureza praticamente intacta (NIEFER et al., 2000), assim como os turistas que visitam o Município de Bonito, MS (MARIANI, 2002).

Apesar de considerar a população de botos-cinza bem preservada em Cananéia, a maioria dos turistas demonstrou ter ciência de que a mesma pode estar

sujeita a algumas ameaças. Os tipos de ameaças variaram de acordo com a idade do entrevistado e estiveram relacionados com a quantidade de vezes que a pessoa já visitou a região, assim como com o grau de escolaridade do entrevistado. A conduta humana e o possível impacto de embarcações foram os fatores mais citados, porém, daqueles que especificaram os *jet skis* como uma grande ameaça aos botos, quase todos já estavam no mínimo na sua segunda viagem à região. Isto indica que provavelmente estas pessoas já tiveram alguma experiência (mesmo que somente por observação) de interação de botos e *jet skis*, os quais geralmente são conduzidos em altas velocidades e acabam provocando reações negativas nos animais (FILLA, 2008).

Em estudos em outras áreas de preservação ficou evidenciado que os turistas dão muita importância ao uso de técnicas alternativas que prejudicam menos o ambiente (NIEFER et al., 2000; NIEFER, 2004) e que a “fidelidade” do turista pode servir como instrumento de pressão junto ao poder público para auxiliar na solução dos problemas identificados na localidade (BARTHOLO et al., 2006b). Sendo assim, as informações dos turistas neste trabalho podem ser usadas como indicativos das possíveis ameaças aos botos e auxiliarem na argumentação junto aos órgãos competentes para a efetivação da proposta de zoneamento com regulamentação de uso de embarcações na área (FILLA, 2008).

Um fator que ficou bem evidenciado nos resultados aqui apresentados foi a demanda de conscientização, informação e capacitação da comunidade local e dos visitantes. Resultados semelhantes foram obtidos na porção mais ao sul do complexo estuarino, na Ilha de Superagüi (NIEFER et al., 2000) e na região de Guaraqueçaba (NIEFER, 2004), onde os turistas também demonstraram grande interesse em obter informações durante sua viagem. Vale ressaltar ainda, o entendimento do turista de Cananéia de que a continuidade dos trabalhos, a fiscalização efetiva e o delineamento de normas conscientes são fundamentais para a preservação do ambiente e dos botos-cinza. Estes resultados deixam claro que os

turistas destas regiões diferem do 'turista comum', buscando uma integração no local visitado e um conhecimento mais profundo sobre o mesmo.

Infelizmente, isso não aconteceu com a totalidade das pessoas entrevistadas. Enquanto a maior parte parece estar preocupada com o bem-estar e preservação do boto e de Cananéia, alguns evidenciaram uma visão egoísta e não condizente com a realidade, tanto sobre os botos quanto sobre condutas de ação junto a eles. Alguns turistas, por exemplo, afirmaram que os botos-cinza atrapalham e/ou encarecem as atividades de pesca e de turismo na região, e o que acontece é justamente o contrário, pois ali o boto-cinza é visto como um 'parceiro' dos pescadores (MONTEIRO FILHO, 1991; OLIVEIRA; MONTEIRO FILHO, 2006; OLIVEIRA, 2007) e um grande atrativo para o turismo (FILLA, 2008).

Desrespeito e/ou desconhecimento foi demonstrado pelas várias pessoas que sugeriram alguma forma de coação, marcação ou prisão dos animais simplesmente para facilitar o acesso e observação dos mesmos. Estas afirmações apontam para a necessidade de continuidade e reforço nas ações de conscientização e interpretação ambiental na região. As informações precisam ser corretamente transmitidas e transformadas em condutas. As condutas dos turistas em relação à conservação ambiental no destino turístico devem ser as mesmas adotadas nos municípios de origem ou, no mínimo, em conformidade com a política ambiental dos mesmos (DE CONTO; POSSER, 2005).

Por isso, pesquisadores e instituições de pesquisa devem incorporar práticas interdisciplinares em seus programas e estudos, objetivando entender tanto como as comunidades locais relacionam-se com a natureza, como também valorizar o conjunto de saberes e percepções dos turistas que visitam estas comunidades. Tal medida auxiliará na necessária mudança no foco das intervenções conservacionistas, hoje vindas de cima para baixo, para uma ação socialmente responsável e culturalmente ética. Este tipo de abordagem permite a participação das comunidades nas tomadas de decisões, de forma que os acordos propostos e

as responsabilidades sobre o gerenciamento do espaço e dos recursos naturais sejam elaborados e distribuídos a todos os envolvidos (OLIVEIRA, 2007).

Formas sustentáveis de turismo têm potencial para contribuir para a conservação de diversidade biológica dentro e fora de áreas protegidas, assim como promover melhorias na qualidade de vida das comunidades locais e regionais. E esta forma o turismo, visto sob uma nova concepção estratégica, deve ser um conjunto de bens e serviços que promova também o desenvolvimento das comunidades locais (SALVATI, 2002). Assim, a valoração das percepções dos turistas e as atividades de interpretação ambiental devem ser encaradas como estratégias de conservação da biodiversidade e da melhoria da qualidade de vida das comunidades locais, de forma a estimular e despertar o respeito por todas as formas de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O turismo aparece atualmente como importante fonte de geração de renda em diversos países, inclusive no Brasil. Considerando-se que tal atividade necessita de um espaço físico (natural, cultural e/ou organizacional) para o seu desenvolvimento, a sua implementação deve ser baseada em critérios de sustentabilidade, capazes de garantir seu desenvolvimento sem comprometer o ambiente visitado.

Diversos estudos, inclusive este realizado em Cananéia, apontam para o fato de que os turistas que procuram áreas naturais para lazer e recreação têm interesse em receber maiores informações durante o passeio. A interpretação ambiental, na qual a linguagem técnica de uma ciência natural deve ser traduzida de forma clara e interessante para que as pessoas em geral possam facilmente entender, aparece então como importante ferramenta, pois através da transmissão informal de

informações pode-se estabelecer a conscientização da relevância de se estabelecer e manter o equilíbrio ambiental, social e econômico tanto do ambiente em que se vive quanto daquele que está sendo visitado.

A simpatia dos botos ou golfinhos desperta a curiosidade e fascina as pessoas em geral, tanto que o ramo do turismo de observação de cetáceos na natureza vem ganhando força e chamando a atenção de turistas no mundo todo. Entretanto, como muitos dos benefícios e ameaças para áreas silvestres originam-se dos visitantes, o seu entendimento é importante na identificação de causas e de soluções para impactos negativos sociais e ecológicos. Neste sentido, é indispensável também que pesquisadores e administradores de unidades de conservação tenham conhecimento das características dos seus visitantes, tanto para elaborar estratégias de manejo quanto para tornar satisfatória a experiência turística.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. Introdução. In: ALBUQUERQUE, U.P.; ALVES, A.G.C.; SILVA, A.C.B.L.; SILVA, V.A. (Org.). **Atualidades em etnobiologia e etnoecologia**. Recife: Sociedade Brasileira de etnobiologia e etnoecologia, 2002. 151p.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, F.P.L. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Olinda: Editora Livro Rápido – Grupo Elógica. 2004.

BARTHOLO JR., R.S.; CAMPOS, A.E.M.; LIMA, R.P. **A percepção dos turistas quanto à sustentabilidade do Arraial de Conceição de Ibitipoca, MG**. 2006a. Disponível em:< [www.ivt-rj.net/sapis/2006/pdf/ArmindaCampos.pdf](http://www.ivt-rj.net/sapis/2006/pdf/ArmindaCampos.pdf)>. Acesso em 14/10/2008.

BARTHOLO JR., R.S.; CAMPOS, A.E.M.; BURSZTYN, I.; DELAMARO, M.C. **Análise das iniciativas turísticas com base comunitária: os casos de Trindade (Paraty – RJ) e Conceição de Ibitipoca (Lima Duarte – MG)**. 2006b. Disponível em:< [http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/relatorio\\_completo\\_cnpq.pdf](http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/relatorio_completo_cnpq.pdf)>. Acesso em 14/10/2008.

BISI, T. L. **Estimativa da densidade populacional do boto-cinza *Sotalia guianensis* (CETACEA, DELPHINIDAE) na região estuarina lagunar de**

**Cananéia, SP.** 2001. 35 f. Monografia de Bacharelado (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001.

CARVALHO, C. T. Sobre um boto comum no litoral do Brasil. **Revista Brasileira de Biologia**, São Carlos, v.23, n.3, p. 263-276, 1963.

CONTO, S. M. de; POSSER, L. Informações de hóspedes de um meio de hospedagem em relação a escolha do destino turístico determinada pela variável ambiental. **Turismo: Visão e Ação**, Itajaí, v.7, n.3, p. 493-503, 2005.

DIEGUES, A. C. **Conservação e desenvolvimento sustentado de ecossistemas litorâneos no Brasil.** São Paulo: Secretaria Estadual do Meio Ambiente de São Paulo. 1987.

FILLA, G. F. **Monitoramento das interações entre o boto-cinza *Sotalia guianensis* e atividades de turismo no Complexo Estuarino-Lagunar de Cananéia, litoral sul do Estado de São Paulo.** 2008. 165 f. Tese (Doutorado) – Curso de Zoologia, Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

FILLA, G. F.; MONTEIRO FILHO, E. L. A. Group structure of *Sotalia guianensis* in the bays within the coast of Paraná, south of Brazil. **Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom**, London, v. 89, n.5, p. 985-993, 2009.

FILLA, G. F.; ATEM, A. C. G.; BISI, T. L.; OLIVEIRA, L. V. de; DOMIT, C.; GONÇALVES, M.; HAVUKAINEN, L.; OLIVEIRA, F.; RODRIGUES, R. G.; ROSAS, F. C. W.; SANTOS-LOPES, A. R.; MONTEIRO FILHO, E. L. A. Proposal of creation of “previous zoning with regulation of use in the Estuarine Complex of Cananéia” aiming the conservation of the estuarine dolphin, *Sotalia guianensis* (Cetacea, Delphinidae). **Pan-American Journal of Aquatic Science**, Brasília, v.3, n.1, p. 75-83, 2008.

HAGUETTE, T.M. **Metodologias qualitativas na sociologia.** Rio de Janeiro: Vozes. 1992.

LODI, L.; HETZEL, B. Grandes agregações do boto-cinza (*Sotalia fluviatilis*) na Baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro. **Bioikos**, Campinas, v.12, n.2, p.26-30, 1998.

MARIANI, M. A. P. Percepção dos turistas e moradores do município de Bonito: o lugar, os sujeitos e o turismo. **Turismo: Visão e Ação**, Itajaí, v.11, p. 33-46, 2002.

MARQUES, J. G. W. **Pescando pescadores: ciência e etnociência em uma perspectiva ecológica.** 2ª ed. São Paulo: NUPAUB-USP. 2001.

MONTEIRO FILHO, E. L. A. **Comportamento de caça e repertório acústico do golfinho *Sotalia brasiliensis* na região de Cananéia, SP.** 99 f., Tese (Doutorado em Ecologia), Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

MONTEIRO FILHO, E. L. A. Pesca associada entre golfinhos e aves marinhas. **Revista Brasileira de Zoologia**, São Carlos, v.9, n.1/2, p. 29-37, 1992.

MONTEIRO FILHO, E. L. A. Pesca interativa entre o golfinho *Sotalia fluviatilis guianensis* e a comunidade pesqueira da região de Cananéia. **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, v.22, n.2, p. 15-23, 1995.

MONTEIRO FILHO, E. L. A. Group organization of the dolphin *Sotalia fluviatilis guianensis* in an estuary of southeastern Brazil. **Ciência e Cultura Journal of the Brazilian Association for the Advancement of Science**, Campinas, v.52, n.2, p. 97-101. 2000.

MONTEIRO FILHO, E. L. A.; MONTEIRO, K. D. K. A. Sounds of *Sotalia fluviatilis guianensis* (Cetacea: Delphinidae) in an estuarine region in southeastern Brazil. **Canadian Journal of Zoology**, Toronto, v.79, n.1, p. 59-66, 2001.

MONTEIRO-FILHO, E.L.A.; FILLA, G.F.; DOMIT, C.; DE OLIVEIRA, L.V. Cetacea. In: REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO W.A.; LIMA I.P. **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2006. p 305-341.

NIEFER, I. A. Análise do Perfil dos visitantes da APA (Área de Proteção Ambiental) Guaraqueçaba – PR- Base para o Planejamento Ecoturístico. **Turismo: Visão e Ação**, Itajaí, v.6, n.1, p. 45-67, 2004.

NIEFER, I. A.; SILVA, J. C. L. G. Critérios para um ecoturismo saudável. **Cadernos da Biodiversidade**, Curitiba, v.2, n.1, 53-61, 1999.

NIEFER, I. A.; SILVA, J. C. G. L.; AMEND, M. Ecoturistas ou não? Análise preliminar dos visitantes do Parque Nacional do Superagüi. **Turismo: Visão e Ação**, Itajaí, v.6, p. 49-68, 2000.

OLIVEIRA, C. I. B. **A actividade de observação turística de cetáceos no arquipélago dos Açores Contribuição para o seu desenvolvimento sustentável.** 2005. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Gestão e Conservação da Natureza, Departamento de Oceanografia e Pescas, Universidade dos Açores, Horta, 2005.

OLIVEIRA, F. **Conhecimento tradicional e etnoconservação de cetáceos em comunidades caiçaras do município de Cananéia, litoral sul de São Paulo.** 2007. 110 f., Dissertação (Mestrado) – Curso de Ecologia Aplicada, Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2007.



OLIVEIRA, F.; MONTEIRO FILHO, E. L. A. Relação entre pescadores e botos na região de Cananéia: olhar e percepção caiçara. In: DIEGUES, A. C. (Org.). **Enciclopédia caiçara: festas, lendas e mitos caiçaras**. São Paulo: Hucitec, USP/NUPAUB/CEC, 2006. p. 253-270. v5: Festas, Lendas e Mitos Caiçaras.

OLIVEIRA, C.; FILLA, G.; GONÇALVES, J.; SILVA, M. A.; PRIETO, R.; MAGALHÃES, S.; SANTOS, R. S. A social-economic perspective of the whale watching activity in the Azores. In: INTERNATIONAL WHALING COMMISSION'S 59TH ANNUAL MEETING, SC/59/WW8. **Anais...**, Anchorage, USA, May 2007.

PIMENTEL, E.; PINHO, T.; VIEIRA, A. Imagem da marca de um destino turístico. **Turismo: Visão e Ação**, Itajaí, v.8, n.2, p. 283-298, 2006.

PRZBYLSKI, C. B.; MONTEIRO FILHO, E. L. A. Interação entre pescadores e mamíferos marinhos do litoral do Estado do Paraná – Brasil. **Biotemas**, Florianópolis, v.14, n.2, p. 141-156, 2001.

REZENDE, F. Alterações acústico comportamentais. In: MONTEIRO FILHO, E. L. A.; MONTEIRO, K. D. A. (Org.). **Biologia, ecologia e conservação do boto-cinza**. São Paulo: Páginas & Letras. 2008. p. 165-176.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S.; WANDERLEY, J. C. V.; CORREIA, L. M.; PERES, M. H. M. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas. 1999.

SALVATI, S. S. Turismo responsável como instrumento de desenvolvimento e conservação da natureza. In: BORN, R. (Org.). **Diálogos entre a esfera global e local: contribuições de organizações não governamentais e movimentos sociais brasileiros para a sustentabilidade, equidade e democracia planetária**. São Paulo: Peirópolis. 2002.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y.; MESQUITA, H. S. L.; CINTRÓN-MOLERO, G. The Cananéia Lagoon Estuarine System, São Paulo, Brazil. **Estuaries**, New York, v.13, n.2, p. 193-203, 1990.

SILVA, V.M. da; BEST, R.C. *Sotalia fluviatilis*. **Mamm. Species**, Lawrence, v. 527, p. 1-7, 1996.

SIMÕES-LOPES, P. C. Sobre a ampliação da distribuição do gênero *Sotalia* Gray, 1866 (Cetacea, Delphinidae), para as águas do Estado de Santa Catarina, Brasil. **Biotemas**, Florianópolis, v.1, n.1, p. 58-62, 1988.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 9ª Edição. Rio de Janeiro: LTC Editora. 2005.

VALENTINE, P. S. Ecotourism and nature conservation: a definition with some recent developments in Micronesia. **Tourism Management**, Hamilton, v.14, n.2, p. 107-115, 1993.

VIETLER, R. B. Métodos antropológicos como ferramentas para estudos em Etnobiologia e Etnoecologia. In: AMOROZO, M. C. de M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. da S. (Orgs). **Métodos de coleta e análise de dados em Etonobiologia, Etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: UNESP-Rio Claro. 2002. p. 11-29.

WATSON, A. E.; CORDELL, H. K.; HARTMENN, L. A. Characteristics of wilderness users in outdoor recreation assessments. In: LEE, M; BROWN, P.J. (Eds) **Recreation and park management: papers from the 1o National Symposium of Social Science in resource management**. Corvallis: Oregon State University, 1989.

---

## RESUMO

O turismo de observação de cetáceos na natureza vem crescendo mundialmente a cada ano. É realizado também na região de Cananéia, litoral sul do Estado de São Paulo, onde o boto-cinza (*Sotalia guianensis*) pode ser visto o ano todo. Visando a aprofundar a investigação científica sobre o conhecimento dos turistas sobre estes animais, foram realizadas entrevistas semi-estruturais nos verões de 2005 e 2006. Um total de 206 pessoas com idades entre 04 e 82 anos foram entrevistadas, sendo que pouco mais da metade desta amostra (50,48%) visitava Cananéia pela primeira vez e 17,96% afirmaram desconhecer totalmente o boto-cinza. A grande maioria dos entrevistados concordou em afirmar que os animais são importantes e em considerar que tanto a região quanto os botos-cinza estão 'preservados', porém estes turistas também demonstraram ter ciência de que os botos podem estar sujeitos a algumas ameaças. A demanda de informação e capacitação da comunidade local e dos visitantes ficou bem evidenciada nas entrevistas. Sendo assim, há a necessidade de um trabalho contínuo de conscientização, pois tal medida poderá auxiliar a administração da Área de Proteção Ambiental de Cananéia, delineando, desta forma, ações de conservação da região e do boto-cinza mais efetivas e condizentes com a realidade.

**Palavras-chave:** Atividade Turística. Sensibilização Ambiental. Ações de Conservação. Boto-Cinza. Cananéia.

## ABSTRACT

Cetacean watching tourism in natural environment grows worldwide each year. It is also done in Cananéia region, south coast of São Paulo State, where the estuarine dolphin (*Sotalia guianensis*) can be seen all year. In order to deepen the scientific research on the tourists's knowledge about these animals, semi-structured interviews were performed in the summer seasons of 2005 and 2006. A total of 206 people aged between 04 and 82 were interviewed, of which little more than half (50.48%) were visiting Cananéia for the first time and 17.96% affirmed to be completely unaware of the estuarine dolphin. The majority of those who were interviewed agreed that these animals are important and considered that both the region and the dolphins are preserved, but these visitors also demonstrated to be aware that the dolphins may suffer some threats. The demand for information and the qualification of the local community and visitors were well evidenced in the interviews. Thus,

there is a necessity of a continuous environmental awareness because this measure can help in the administration of the Environmental Protected Area of Cananéia, by outlining more effective and realistic conservation actions for both the region and the estuarine dolphin.

**Key words:** Touristic Activity. Environmental Awareness. Conservation Actions. Estuarine Dolphin. Cananéia.

---

#### **Informações sobre os autores:**

[1] Gislaine de Fatima Filla – <http://lattes.cnpq.br/3792719555056558>  
Instituto de Pesquisas Cananéia, IPeC; Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Federal do Paraná (UFPR).  
Contato: [gica\\_filla@yahoo.com.br](mailto:gica_filla@yahoo.com.br)

[2] Emygdio Leite de Araujo Monteiro Filho – <http://lattes.cnpq.br/3477638766859403>  
Instituto de Pesquisas Cananéia, IPeC; Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR).  
Contato: [elamf@ufpr.br](mailto:elamf@ufpr.br)